

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: TRABALHANDO ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DE JOÃO PESSOA NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Carlos Diogenes Tavares da Costa; Danielle Ventura de Lima Pinheiro.

Universidade Federal da Paraíba Campus João Pessoa

** diogeny@hotmail.com*

Resumo: A discussão de patrimônio em sala de aula proporciona a criação de laços de identidade por parte dos alunos com a escola, o bairro, a cidade e o país. Sem a identidade do aluno com o patrimônio material e imaterial local e nacional não se consegue proporcionar um ensino diferenciado e consciente. Logo, é fundamental trazer à tona este debate para a sala de aula e ampliar a discussão com toda a comunidade escolar, envolvendo alunos, professores, gestores e pais de alunos. No momento em que se apresenta ao discente o bem público como estando diretamente relacionado à sua história e aos impostos que ele paga a cada produto consumido, proporciona-se a existência de uma reflexão profunda sobre a necessidade de cuidado daquilo que é de todos. Assim, passa-se a deixar de lado a visão do patrimônio público como ‘coisa de ninguém’. Concomitantemente, a falta de identificação com o patrimônio é aquilo que contribui com a sua depredação diária cabendo a nós professores refletirmos sobre tais práticas diariamente com os alunos. Para proporcionar aos discentes o conhecimento do significado de patrimônio no âmbito escolar e municipal contaremos com a participação de professores de história, geografia, ciências, matemática, língua portuguesa, educação física, artes e ensino religioso que trabalharão de forma interdisciplinar e planejada. Enfim, atuaremos inicialmente em grupo pensando nas abordagens cabíveis a cada disciplina. Posteriormente, cada professor se responsabilizará pelo que é compatível ao seu componente curricular trazendo nas culminâncias para a comunidade aquilo que foi trabalhado com os discentes na sala de aula e fora dela com exposições diversas.

Palavras-chave: patrimônio, reflexão, interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A discussão de patrimônio em sala de aula proporciona a criação de laços de identidade por parte dos alunos com a escola, o bairro, a cidade e o país. Sem a identidade do aluno com o patrimônio material e imaterial local e nacional não se consegue proporcionar um ensino diferenciado e consciente. Logo, é fundamental trazer à tona este debate para a sala de aula e ampliar a discussão com toda a comunidade escolar, envolvendo alunos, professores, gestores e pais de alunos.

No momento em que se apresenta ao discente o bem público como estando diretamente relacionado à sua história e aos impostos que ele paga a cada produto consumido, proporciona-se a existência de uma reflexão profunda sobre a necessidade de cuidado daquilo que é de todos. Assim, passa-se a deixar de lado a visão do patrimônio público como ‘coisa de ninguém’. Concomitantemente, a falta de identificação com o patrimônio é aquilo que contribui com a sua depredação diária cabendo a nós professores refletirmos sobre tais práticas diariamente com os alunos.

Diante de tal necessidade, foi feita uma reflexão conjunta com os professores, gestores e funcionários da Escola Zulmira de Novais para decisão das medidas a serem tomadas para que exista identificação do discente com os bens públicos pensando, especialmente, no patrimônio escolar. Para tanto, pensou-se em propor as seguintes etapas: Instruções (o conceito Teórico de forma interdisciplinar), Observações (visitas aos locais, levantamento de dados), exposição (do material coletado e aplicado em sala). Todas estas etapas são possíveis de problematizações por parte dos professores.

Para construirmos uma reflexão teórica sobre o projeto em questão faz-se necessário discutir questões chave como o significado de patrimônio público, o patrimônio escolar e o patrimônio material e imaterial da cidade. A partir desta discussão conseguiremos compreender notoriamente o sentido deste estudo na instituição escolar.

A Lei de Ação Popular (Lei 4.717, de 29/6/1965) define patrimônio público como “o conjunto de bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico ou turístico, pertencentes aos entes da administração pública direta ou indireta” (Art.1 parágrafo 1).

A escola se configura como patrimônio público que pertence a toda a comunidade que, por meio de impostos, mantém sua estrutura e funcionamento. Pensar na escola enquanto pertencente à comunidade promove o sentimento de identidade com a instituição e gera o respeito ao patrimônio e a busca por sua preservação.

Considerando isso, observa-se a identidade como sentimento de pertença a um local, uma instituição e a um grupo específico (MURTA e Nunes, 2013). Estes laços indo além da instituição escolar permitem que aprofundemos a reflexão em torno do bairro de Cruz das Armas e da cidade de João Pessoa e seu patrimônio histórico.

Esta reflexão leva o aluno a se identificar com o passado do bairro e da cidade de seu nascimento. Sobre a preciosidade do patrimônio histórico pessoense vale a reflexão de Mário de Andrade: “Chego no pátio do Convento de São Francisco e paro assombrado. Do nordeste à Bahia não existe exterior de igreja mais bonito nem mais original que este” (IPHAN, 2011, p.10)

Dialogar com os alunos sobre o patrimônio do bairro de Cruz das Armas e no centro histórico de João Pessoa promoverá a agregação de novos conhecimentos entre discentes e docentes.

Neste debate, contudo, se faz necessário ainda diferenciar para o discente o patrimônio material e imaterial. Sobre isso, Alcântara e Nascimento (2013) exemplificam como cultura

imaterial as festas religiosas, as danças, os artesanatos e outras manifestações culturais.

Objetivo geral

Conhecer a comunidade escola no geral, sobre a proteção do patrimônio e de nossa história, a partir de diversas ações para fazer com que os diversos alunos construam a identidade de preservação da história.

Objetivos específicos

Elucidar a história da escola, do bairro e adjacências.

- Levar os discentes a busca da preservação de nossa História.
- Cria identidade com o patrimônio, para poder se sensibilizar com a necessidade de sua preservação.
- Reconhecer a cultura patrimonial de nossa Cidade, deste de Material (monumentos e obras) ao Imaterial (música, dança, etc.);

METODOLOGIA

Para proporcionar aos discentes o conhecimento do significado de patrimônio no âmbito escolar e municipal este trabalho contou com a participação de professores de história, geografia, ciências, matemática, língua portuguesa, educação física, artes e ensino religioso que trabalharam de forma interdisciplinar.

Estes professores realizaram debates em sala de aula sobre o significado da palavra patrimônio, a importância da sua preservação e o papel de cada discente, docente e gestor.

Foram produzidas paródias, poesias e textos especialmente com a contribuição dos professores da disciplina de língua portuguesa (figuras 1 e 2). A visão de patrimônio unida ao meio ambiente, no sentido de necessidade de preservação, teve a contribuição dos professores dos componentes curriculares Ciências e Geografia. Sobre os gastos públicos acarretados pela depredação do patrimônio e os impostos que se pagam para que este patrimônio seja garantido, houve especial atenção do componente curricular Matemática. A exposição do significado da palavra patrimônio a nível escolar e municipal contou com o subsídio especial da disciplina de História. O professor responsável pela disciplina de Artes teve a oportunidade de fazer pinturas do patrimônio de João Pessoa.

Figura 1 – Confecção de cartazes e textos



Fonte: fonte dos autores

Figura 2 – Cartazes confeccionados.



Fonte: fonte dos autores.

Após as atividades trabalhadas em sala de aula, as poesias e as paródias de autoria dos alunos foram expostas para a toda a escola. Os professores de Geografia e de Ciências tiveram a oportunidade de falar sobre a depredação do patrimônio escolar e a importância do cuidado com o meio ambiente junto aos seus respectivos discentes os quais apresentaram seus trabalhos. Eles contaram ainda com o suporte do professor de Matemática que expôs para a comunidade sobre gastos públicos e impostos.

Simultaneamente, ficou a cargo dos professores de História e de ensino religioso apresentar aos alunos o Centro Histórico de João Pessoa, mostrando sua história e arquitetura patrimonial (figura 3). Dentro deste contexto, foi agendada a visita das turmas de sexto a sétimo ano do turno da manhã e da tarde. A visita contou com uma caminhada na cidade Alta, que vai desde a Catedral Basílica de Nossa senhora das Neves, pedra fundamental da cidade (marco zero), colégio de Nossa senhora das Neves, Mosteiro de São Bento, casa da pólvora, Igreja convento de Santo Antônio (centro cultural de São Francisco).

Figura 3 – Visita ao centro histórico.



Fonte: fonte dos autores.

Agindo conjuntamente, foi promovida uma gincana sobre a importância da preservação do patrimônio e dos temas trabalhados por cada disciplina e destacando a história da Escola do Zulmira de Novais, do bairro de Cruz das armas e da cidade de João Pessoa, a fim de que fossem pesquisadas pelos alunos com o apoio dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Confecção dos cartazes

Os discentes demonstraram grande desenvoltura com as atividades propostas. Após a aula expositiva com as informações sobre os perfis conceituais acerca de patrimônio e suas ramificações, foi proposto aos discentes que se reunissem em grupos de até 05 alunos e confeccionassem cartazes.

Para a confecção dos cartazes, foi sugerido que escolhessem um monumento da cidade de João Pessoa e falassem sobre a sua história e sua importância para a cidade, com base no que foi aprendido em aula. Com isso, vale destacar alguns detalhes que puderam ser observados:

- Os monumentos escolhidos na grande parte dos cartazes fazem menção à fundação da cidade.
- O contraste entre o antigo e novo, e a necessidade da preservação, para não se perder no tempo.

- Organismos de preservação existentes, que se indica a educação patrimonial da cidade, estado e país.
- A identidade com a comunidade e suas manifestações culturais.

Visita ao Centro Histórico de João Pessoa.

No dia seguinte foi feito, com os alunos, uma aula de campo na qual foram visitados os principais monumentos da cidade, a aula se iniciou na *SÉ BASILICA de N. S. das Neves*, e seguiu pela *Casa da Pólvora*, *Mosteiro de São Bento* e toda área tombada do centro. Foi possível durante a aula levantar as seguintes discussões:

- O conceito territorial, com a formação das primeiras ruas da cidade.
- Sua expansão para os outros bairros.
- A importância da identidade religiosa para o período colonial.
- As lendas e *estórias* que circulam os casarões e Igrejas daquela localidade.

Após as visitas se percebeu o entusiasmo dos discentes em querer ampliar o desejo de reescrever e compreender melhor a proteção do patrimônio.

CONCLUSÃO

E claramente perceptível que a sociedade ao longo dos séculos ela se reinventa, se reconstrói, e as marcas deixadas ao longo do tempo devem ser para a sociedade o maior legado. Este legado está diretamente ligado ao homem e sua história a isto é chamado de patrimônio. Foi esta a proposta deste trabalho: sair da sala de aula, e mostrar aos discentes, de forma interdisciplinar, a necessidade da preservação, para que estes sinais visíveis, materiais ou imateriais, não se percam, e que as futuras gerações entendam que o legado deixado é o que faz a história dos seres humanos, capaz de marcar o tempo com as memórias, e fazer da identidade com ambiente de onde vieram os indivíduos, única. Assim, foi possível criar nos discentes o desejo de preservação desde a escola até a identidade com os monumentos da cidade. Mesmo diante da realidade dos educandos, a turma mostrou-se ativa na participação das aulas ministradas bem como na confecção dos cartazes. Portanto, é possível motivar os estudantes a buscarem uma carreira promissora com os estudos. Basta despertar o interesse de cada um por meio de atividades mais dinâmicas, contextualizadas e interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Isaura. *Dos conceitos de cultura à formulação de políticas: retomando o debate*. Simpósio Aloísio Magalhães de política cultural. MinC/IPHAN; Brasília, 2002.

ALVES, Ana Claudia. *O patrimônio cultural brasileiro: novos instrumentos de preservação*. Brasília: MinC: IPHAN:DID, 2002. Memorando 151.

Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional “Ante-Projeto de criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional”. In: __.Mario de Andrade.Org. Marta Rosseti Batista. nº 30, ano 2002.

SANT’ANNA, Márcia. “Políticas públicas e salvaguarda do patrimônio cultural imaterial”. In.: __*Registro e políticas de salvaguarda para as culturas populares*.Org. Falcão, A., Série Encontros e estudos, n.6. Rio de Janeiro:Funarte; CNFCP, 2005

MAGALHÃES, Aloísio. *E triunfo?: a questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Fundação Roberto Marinho, 1997.

CENTRO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS. *Bases para um Trabalho sobre o Artesanato Brasileiro Hoje*. Brasília: IPHAN; AAM, 1975.

BHABHA, Homi. *O local da cultura* Tradução Myriam Ávila, Eliana Lima Reis, Gláucia Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BRASIL. Constituição Federal (1988). Seção II, Artigo 216, caput, incisos, parágrafos.
BRASIL. Decreto Presidencial n.º 3551, agosto de 2000.

FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA. *Artesanato e Cultura Popular*.Brasília: IPHAN; AAM, sem data.

UNESCO. *Convention pour la sauvegarde du patrimoine culturel immatériel*. Paris, 2003.

VELHO, Gilberto. “Identidades nacionais e cultura popular: o dialogo entre a antropologia e o folclore”. In.:__*Cultura material: identidades e processos sociais*. Série Encontros e estudos, n.3. Rio de Janeiro: Funarte; CNFCP, 2000.

_____. “Observando o familiar” In.:__ *Individualismo e Cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.